

O LOCKDOWN PELA COVID-19 INTERFERE NA PREVALÊNCIA E SINTOMATOLOGIA DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR? UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE GUIADO POR STROBE

XIII Encontro de Pesquisa de Pós-Graduação

Timóteo Sousa Lopes, Mirna Marques Bezerra, Paulo Goberlânio Barros Silva, Lívia Maria Sales Pinto Fiamengui, Hellíada Vasconcelos Chaves

A pandemia por coronavírus 2019 (COVID-19) causou enorme repercussão psicológica em todo o mundo, mostrando-se impactante na saúde mental pública. O sofrimento psicológico dos indivíduos pode estar associado a diversos fatores, entre eles patologias dolorosas como as disfunções temporomandibulares (DTMs), que são doenças que envolvem a articulação temporomandibular, músculos mastigatórios e estruturas associadas, tendo como um de seus principais sintomas a dor orofacial. O presente estudo teve como objetivo avaliar os índices de angústia (ansiedade e depressão) e o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) em uma população brasileira com e sem DTM durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa do tipo caso-controle através da análise de questionários eletrônicos de 197 pacientes (105 com DTM e 92 controles), esses questionários foram realizados durante e após o lockdown imposto pela pandemia por COVID-19 e se dedicaram à análise da presença de DTM, angústia e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) através dos respectivos questionários: TMD Pain Screener, PHQ-4 e PCL-C. Nos pacientes com DTM, houve maior prevalência de angústia moderada e severa durante ($p=0.027$) e após ($p<0.001$) o lockdown quando comparados ao grupo controle, e aumento nos níveis de angústia quando comparados os períodos lockdown e pós-lockdown ($p=0.002$) ademais, os pacientes com DTM apresentaram 3.91 (CI95% = 1.88-8.13) e 3.82 (CI95% = 1.61-9.08) vezes, respectivamente, maior prevalência de sexo feminino ($p=0.001$) e sinais de TEPT ($p=0.002$). A partir dos dados propostos pode-se concluir que o fim do lockdown, no Ceará, não esteve associado a redução significativa de angústia psicológica e que, em paciente com DTM, essa angústia se mostrou aumentada e associada ao TEPT. Apesar desses achados, mais estudos devem ser realizados analisando o antes, durante e após o lockdown para avaliar as consequências da pandemia nas alterações psicológicas e DTMs.

Palavras-chave: Transtornos da Articulação Temporomandibular, COVID-19, Impacto Psicossocial, saúde Mental.